



PRÉ-NATAL: ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

Eixo Temático: Saúde da mulher

Amanda Xavier Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador BA.

Katarina Lima Brito

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador BA.

Lilian Fabian Rodrigues Cruz

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador BA.

Miriam Silva Moraes

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador BA.

Introdução: O pré-natal representa muito mais do que consultas e exames de rotina; é um momento de cuidado, escuta e acolhimento da gestante. Quando realizado de forma contínua e humanizada, o pré-natal contribui para prevenir complicações e reduzir a mortalidade materna e infantil, além de fortalecer o vínculo entre mãe, bebê e equipe de saúde. Esse acompanhamento permite identificar riscos precocemente, orientar sobre a saúde física e emocional da mulher e garantir que o bebê se desenvolva em condições seguras. Portanto, a qualidade da assistência pré-natal é fundamental para garantir que o nascimento aconteça com segurança, amor e dignidade. **Objetivo:** Analisar como o pré-natal adequado e humanizado contribui para a prevenção de complicações e a redução da mortalidade materna e infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, focada em referências científicas sobre o pré-natal e a redução da mortalidade materna e infantil. A pesquisa foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e em documentos institucionais do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram selecionados artigos em português publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** A análise evidencia que a realização adequada e contínua do pré-natal está diretamente associada à redução significativa dos índices de mortalidade materna e infantil, sendo a estratégia mais eficaz para a prevenção de mortes evitáveis. O acompanhamento contínuo, somado à assistência humanizada, possibilita o diagnóstico precoce de fatores de risco e o tratamento imediato de intercorrências. Ademais, foi observado que fatores socioeconômicos e o nível de escolaridade influenciam a adesão ao serviço, indicando a necessidade de ações que promovam o acesso equitativo. Em síntese, os achados confirmam que o pré-natal fortalece a atenção básica e apoia o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Considerações finais:** Conclui-se que a qualidade e a continuidade do acompanhamento pré-natal exercem papel fundamental e insubstituível na redução da mortalidade materna e infantil. A assistência adequada, humanizada e centrada na gestante possibilita a identificação precoce de riscos e a intervenção oportuna, ao mesmo tempo que fortalece o vínculo com a saúde. Contudo, é imprescindível considerar que aspectos socioeconômicos e o nível de escolaridade afetam diretamente a adesão e o acesso equitativo aos serviços, reforçando a urgência de políticas públicas que invistam na qualificação profissional e na educação em saúde, como via essencial para garantir uma maternidade mais segura e saudável.



Descritores: Assistência Pré-Natal; Mortalidade Materna; Mortalidade Infantil; Qualidade da Assistência à Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, R. A.; SOUZA, L. B.; ALMEIDA, M. C. A importância do acompanhamento pré-natal na prevenção da mortalidade materna e infantil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 2, p. 1–9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0123>.

